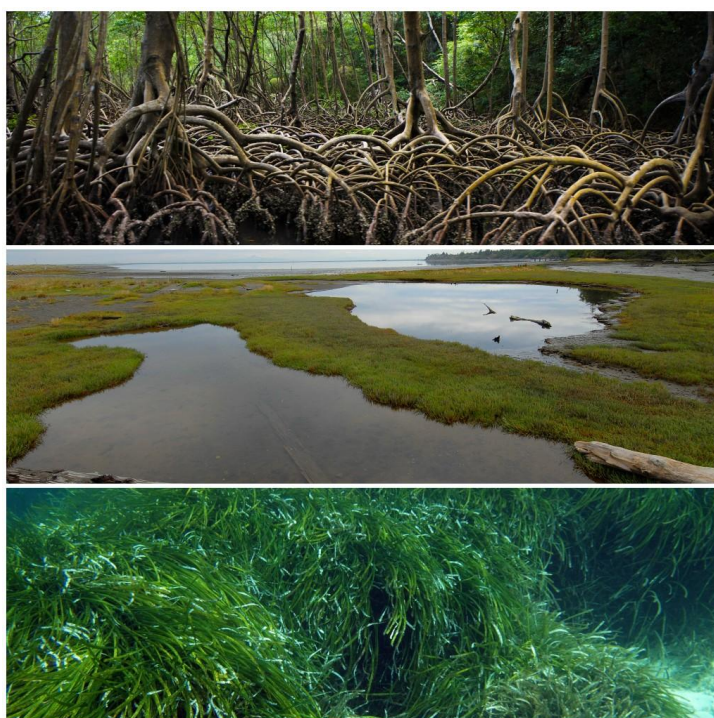


## Sabia que ...

... todo o carbono que é capturado da atmosfera ou oceano e é armazenado nos ecossistemas costeiros se designa por **carbono azul**?

O carbono azul refere-se à elevada capacidade de sequestro de carbono do oceano e principalmente dos ecossistemas costeiros dominados por plantas, que contribuem significativamente para a mitigação do aumento de dióxido de carbono na atmosfera e consequente efeito de estufa. *“Na última década, o aumento de estudos científicos sobre o carbono azul tem vindo a revelar que, por unidade de área, os ecossistemas costeiros como os mangais de zonas tropicais, os sapais de zonas temperadas e as ervas marinhas, retiram mais dióxido de carbono da atmosfera do que as florestas tropicais”*, revela Rui Santos, investigador do CCMAR (Centro de Ciências do Mar), Professor da Universidade do Algarve e um dos autores do estudo.



Segundo Rui Santos, *“os ecossistemas mais importantes para a regulação do clima são também os que maior pressão humana sofrem. Em Portugal estamos a falar da vegetação das nossas rias e estuários, que ao longo de centenas de anos armazenam metros de sedimentos ricos em carbono. É urgente assegurar uma gestão equilibrada destes ecossistemas costeiros que permita manter o seu contributo para a regulação global do carbono mas também os muitos benefícios que prestam às populações, incluindo a exploração económica dos recursos que deles dependem”*.

Ecossistemas marinhos, como manguezais, algas marinhas e pântanos de água salgada, conseguem capturar e armazenar uma quantidade significativa de carbono da atmosfera. Segundo o Programa da ONU para o Meio Ambiente, **Pnuma**, o potencial desses habitats de “carbono azul” é muitas vezes negligenciado, apesar de serem fontes importantes de combate às mudanças do clima. O **Pnuma** afirma ainda que os ecossistemas de carbono azul tem um papel crítico nas economias locais, já que fornecem às comunidades costeiras viveiros para pesca, proteção de margens, apoio ao turismo e conservação da biodiversidade marinha.

Excertos e adaptações dos textos publicados em:

<https://www.ccmarmar.pt/news/o-futuro-da-investigacao-sobre-carbono-azul>

<https://news.un.org/pt/audio/2012/12/1052141>